



CONHECENDO O INIMIGO INTERNO

Sessenta Anos Depois . . . (1919—1979)

A. De Lannes

O COMUNISMO E HEINE

Comunismo é o nome secreto do temível antagonista que estabelece as normas do proletariado, com todas suas conseqüências opostas ao presente regime burguês. Haverá um pavoroso duelo. Como terminará? Ninguém o sabe, somente os deuses e as deusas conhecedores do futuro. Quanto a nós, só sabemos isto: o Comunismo, ainda que pouco discutido no presente, escondido nas águas-furtadas sobre miseráveis enxergas de palha, é o negro herói destinado a um grande, embora temporário, papel na tragédia moderna.

Ressurgirão as doutrinas religiosas do passado, em todos os países, numa resistência desesperada — constituindo, talvez, esta tentativa o 3º ato? Ou reentrará no palco a velha tradição absolutista, ainda que em novos trajes, com papéis e temas novos? Como irá terminar esse drama?

Dias tempestuosos e sombrios rugem em nossa direção e um profeta que desejasse escrever novo apocalipse teria de criar feras inteiramente novas — feras estas tão terríveis que os antigos animais simbólicos de São João seriam como delicadas pombas e cupidos. Os deuses velam todos os rostos, tomados de piedade pela sorte dos homens há tanto tempo a seu cargo e, talvez, pelo seu próprio destino. O futuro rescende a couro da Rússia, a sangue, a ateísmo, e a muitas vergastadas. Eu deveria aconselhar os nossos netos a nascerem com a epiderme bem espessa em seus dorsos.

Heinrich Heine — 1842

O GOLPE BOLCHEVIQUE DE 1917

Ninguém pode prever com exatidão as conseqüências de uma guerra mundial. Nem o mundo poderia imaginar que os disparos de SARAJEVO contra o Arquiduque FRANCISCO FERDINANDO e sua esposa, em 28 de junho de 1914, pudessem desencadear um processo de tamanhas repercussões! Duas guerras mundiais no espaço de vinte e cinco dias, e uma contínua guerra revolucionária no seio delas.

O interesse alemão em aliviar a frente oriental aconselhou que LENIN — exilado na SUIÇA — fosse mandado para a RÚSSIA, em março de 1917, acompanhado de alguns asseclas para chefiar um golpe contra o regime czarista e fazer a paz em separado com os alemães, nas melhores condições para estes.

Apesar de alguns percalços e do infortúnio de julho, quando teve de fugir para a FINLÂNDIA, LENIN retornou em outubro a tempo de assumir o comando da subversão que em novembro instalaria o bolchevismo na RÚSSIA. Conseguido o poder, ainda tentou postergar as providências para a paz, porém, ante a firme decisão dos alemães de marcharem sobre PETROGRADO, LENIN acabou cedendo nos termos que os alemães — responsáveis pelo seu retorno — impuseram.

Os alemães ocuparam a ESTÔNIA, parte da LETÔNIA e os russos foram obrigados a retirar-se da FILÂNDIA e da UCRÂNIA. Cederam ainda KARS, ARDAHAN e BATUM à TURQUIA. A RÚSSIA perdeu 26% de suas ferrovias e 75% de sua produção de carvão e ferro.

Tais perdas afetaram sensivelmente a estrutura do regime soviético, provocando a reação dos sociais-revolucionários de esquerda (aliados dos bolcheviques), que se demitiram de seus cargos no governo. Camponeses levantaram-se em armas, mas foram esmagados impiedosamente.

LENIN fez valer a "férrea disciplina" e os bolcheviques mantiveram-se no poder. A paz sem honra não afetou seus planos, antes resolveu um sério problema: a guerra externa. Assim, teria a partir de então que voltar-se só para a construção do regime soviético. É preciso, dizia ele, saber recuar, ceder, fazer acordos, caminhar em zig-zags, parar e esperar o momento propício para prosseguir. Nos anos seguintes, a RÚSSIA iria recuperar o terreno perdido e avançar muitas vezes mais do que havia recuado.

De março a novembro de 1917, a RÚSSIA passou por etapas rápidas de transformação política e chegou à ditadura do proletariado, "delegada" ao Partido Bolchevique, que dela jamais abriria mão.

A RÚSSIA tornou-se comunista dentro da Primeira Guerra Mundial, a despeito das impropriedades existentes entre a "situação concreta" ali existente e as premissas firmadas por MARX para a eclosão da revolução social.

A RÚSSIA não foi soviétizada por causa das transformações sociais preconizadas pelo materialismo histórico, mas graças a uma bem elaborada ação revolucionária, desfechada no momento oportuno, por um pequeno grupo fanatizado e submetido à tal "férrea disciplina".

Se a Primeira Guerra Mundial contribuiu para a implantação do comunismo na RÚSSIA, a Segunda Guerra Mundial permitiu toda a expansão que os comunistas desejaram desde o início do movimento, a qual, naquela altura, realmente, já estavam capacitados a realizar. A incapacidade política dos vencedores — particularmente dos Estados Unidos — facilitou ainda mais o pulo soviético.

A III INTERNACIONAL DE 1919

O golpe bolchevique permitiu a instalação do primeiro governo comunista nos moldes marxistas-leninistas e a RÚSSIA esperou que — segundo as previsões científicas — do materialismo histórico — a revolução mundial seguisse o levante de PETROGRADO.

Dentro dessa perspectiva, LENIN escreveu em janeiro de 1918: "Não há dúvida de que a revolução socialista na EUROPA deve vir, e virá. Todas as nossas esperanças na vitória final do socialismo são fundadas nesta certeza e neste prognóstico científico". LENIN continuava a acreditar (ou dizia que acreditava) na inevitabilidade da revolução comunista mundial e, mais ainda, na necessidade dessa mesma revolução para permitir a sedimentação do golpe bolchevique.

Terminada a Primeira Guerra Mundial, não só a revolução não ocorreu na EUROPA, como ainda, a situação do regime soviético entrou em crise com o início da guerra civil e das intervenções estrangeiras.

LENIN mudou a sua opinião e passou a considerar viável manter a RÚSSIA comunizada, ainda que cercada de países capitalistas. STALIN, espertamente, desenvolveu essa tese a que chamou de "Socialismo em um só país", e conseguiu enganar por algum tempo, o tempo suficiente, a Europa Ocidental. Essa mudança ocasional seria uma das razões mais sérias dos desentendimentos com TROTSKY, o radical defensor da "revolução permanente". Durante alguns anos, os países não comunistas respiraram satisfeitos, drogados pela quinta-coluna comunista e crentes de que o bolchevismo era um regime típico da RÚSSIA e, ali, ficaria enclausurado para sempre.

LENIN que havia verificado a necessidade de um instrumento revolucionário para desencadear a subversão na RÚSSIA, concluiu corretamente que seria impossível exportá-la sem esse instrumento adequado.

Apesar do fracasso das duas primeiras tentativas dos comunistas em se organizarem internacionalmente (Iª INTERNACIONAL, 1864 — 1876 e IIª INTERNACIONAL, 1889 — 1914), LENIN partiu para a terceira experiência, ciente de que existindo uma "matriz", poderia chegar aos objetivos mundiais da subversão comunista. Por outro lado, a possibilidade de influir politicamente nos países não comunistas através de organismos subordinados a uma direção mundial, orientada pela RÚSSIA, poderia aliviar a pressão sobre o recém-formado estado soviético.

Assim, em 4 de março de 1919 surgiu a IIIª INTERNACIONAL, também conhecida como INTERNACIONAL COMUNISTA (IC) ou COMINTERN, organização que congregaria todos os partidos comunistas do mundo, nominalmente independentes de MOSCOU. O próprio Partido Comunista, fundado no BRASIL em princípios de 1922, subordinou-se à IC em 1924 e, desde então tem sido um fiel agente dos interesses do bolchevismo no BRASIL.

A criação da IC marcou o início efetivo da intenção soviética de espalhar o comunismo pelo mundo, seja como "conseqüência inevitável da revolução socialista

mundial", seja como instrumento da expansão do estado russo. Aliás, este sentido duplo da ação comunista iria permanecer durante todos esses sessenta anos. E, hoje, pode-se afirmar que a filosofia marxista-leninista transformou-se num bem elaborado plano revolucionário de conquista do poder, a serviço do interesse do estado soviético, cujo imperialismo compete com todos os outros que já existiram e ainda existem na face da terra.

As instruções dadas pelo Primeiro Congresso da IC demonstraram a preocupação da RÚSSIA com a sobrevivência do "regime de soviets". Exortaram os trabalhadores do mundo inteiro para que pressionassem os seus governos no sentido de que cessasse a intervenção estrangeira, não interferissem nos seus problemas domésticos, reatasse as relações diplomáticas, suspendessem o bloqueio econômico, retomassem o comércio e convidassem a RÚSSIA para a Conferência de Paz após a Primeira Guerra Mundial.

Ainda que a IC tivesse relacionado como vitórias próprias, ao longo de sua existência "legal" (1919-1943), apenas a comunização da MONGÓLIA EXTERIOR e de TANNU TUVA no Extremo Oriente, não há dúvidas de que ela permitiu — através da ação política que desenvolveu sobre os partidos comunistas do mundo inteiro — condições de sobrevivência das mais favoráveis para o comunismo na RÚSSIA. Avançou e estabeleceu as normas de relacionamento — melhor dizendo, de subordinação — entre esses pseudo-partidos e o estado soviético, disfarçado pela figura da IC.

A IIIª INTERNACIONAL cumpriu um importante papel na primeira fase da fixação do regime comunista e, foi, através dela, que os partidos comunistas de todos os continentes instruíram-se na "arte" da revolução bolchevique. Congregou elementos do mundo inteiro em MOSCOU, possibilitou uma intensa troca de experiências, treinou líderes, incentivou várias revoluções como a INTENTONA de 1935 no BRASIL, orientou grupos terroristas, provocou milhões de mortes hoje esquecidas e garantiu financeiramente muitos chefes comunistas estrangeiros que, nos momentos propícios, foram mandados de volta aos seus países para agir de acordo com os interesses do chamado "comunismo internacional" ou, mais precisamente, da própria RÚSSIA. São alguns exemplos clássicos, dentre tantos conhecidos: DIMITROV (Bulgária), PRESTES (Brasil), DOLORES IBARRURE (Espanha) e ÁLVARO CUNHAL (Portugal).

O caráter hegemônico da IIIª INTERNACIONAL em favor dos objetivos russos ficou patente durante a realização do II Congresso Mundial quando foram estabelecidas as "21 condições" para a filiação dos partidos comunistas dos diversos países do mundo. (Anexo).

Todo o caráter totalitário do comunismo está bem visível nas "21 condições". Elas se completam e retratam com fidelidade as intenções dos comunistas. Apesar do seu aspecto global homogêneo, vale a pena ressaltar:

— o incentivo à organização clandestina, mesmo que a legislação permita a existência de partidos comunistas (3ª);

- a alta prioridade concedida ao trabalho de agitação dentro dos quartéis (4ª);
- a ordem taxativa à traição ao país com a decisão de "renunciar ao patriotismo", pois só assim, o comunista poderá justificar-se pela atitude de se entregar às ordens da "matriz" a despeito de qualquer interesse contrário da nação a que ele pertença (6ª);
- a prática constante dos expurgos — que STALIN empregou abusivamente na RÚSSIA e PRESTES no BRASIL — variando da expulsão à eliminação física dos "indesejáveis" (11ª e 13ª);
- a vassalagem incontida às Repúblicas Soviéticas (14ª); e
- a rigidez totalitária das decisões emanadas da IC (21ª).

Meio século antes do golpe bolchevique, a época da 1ª INTERNACIONAL, MARX — que jamais escondeu a sua repugnância pelos russos, os quais ele considerava "bárbaros" e incapazes de compreender corretamente o materialismo histórico — irritado com a pretensão dos delegados russos de influírem decisivamente no órgão internacional dos trabalhadores, e preocupado com um possível predomínio russo nos debates e decisões do congresso, escreveu a ENGELS estas significativas e proféticas palavras:

"Uma demonstração importante de desfaçatez é pretender que, para assegurar a unidade do proletariado europeu, deve ser isto feito sob o comando russo!"

Quando LENIN insistiu, através do seu folheto "Esquerdismo, doença infantil do comunismo", para que os comunistas não se isolassem na ação revolucionária, nada mais fazia do que mostrar aos "camaradas" de fora da RÚSSIA que a base do modelo soviético havia sido a *aliança temporária, interesseira e esperta*, com outros grupos que, no momento, estivessem em oposição ao regime a ser derrubado. Político experiente, LENIN sabia muito bem que seria sempre possível atrair descontentes, oportunistas, recalcados e traidores. E, esta tática tem sido empregada no BRASIL de ontem e de hoje.

A política esboçada nessa tese foi abordada no Congresso da IC de 1930 e adotada no Congresso de 1935, sendo amplamente divulgada por GEORGE DIMITROV desde 1922 (D.N. nº 677 — A Tática das Frentes).

Segundo esse plano, ficava explícito que, a fim de tomar o poder dos "governos burgueses", era essencial criar uma classe de políticos fiéis à doutrina comunista. Por outro lado foi considerada a grande importância da *infiltração* nos sindicatos para assegurar o seu controle. A tática a ser adotada pelos grupos infiltrados seria, basicamente, a conquista da confiança dos trabalhadores, melhorando se possível suas condições de vida e, uma vez conseguida essa confiança, criar confusão e agravar ressentimentos. Solapar a disciplina nas fábricas seria uma das mais importantes tarefas para o movimento comunista, pelo reflexo catastrófico que traria nas condições econômicas do estado e da nação.

Por outro lado, as organizações não comunistas, integradas por elementos não pertencentes ao partido e espalhadas por todas as atividades nacionais, deveriam ser infiltradas e saturadas de comunismo, a fim de transformá-las em organizações de conspiração e corrupção com tamanha expressão que se tornasse impossível impedir a ação revolucionária comunista no momento do golpe.

Para aumentar a expressão dessa malha revolucionária, os comunistas dedicaram-se intensamente à atividade de criar organizações disfarçadas sob os mais diferentes motivos e matizes. Comitês Pró-Anistia, Centros Democráticos e de Direitos Humanos, Grupos de Estudos Políticos e Sociais, Institutos Culturais, Associações de Bairro, Associações de Moradores de Rua e tantos outros grupos constituiriam, com as anteriores, as conhecidas Organizações de Massa (D.N. nº 674 — Qual a sua Organização?).

Participando da Segunda Guerra Mundial como "aliados", os soviéticos souberam aproveitar cada momento dessa guerra, como já haviam feito anteriormente, na Primeira.

Em 1943, quando a IC foi extinta por STALIN — "como testemunho do governo soviético de que não pretendia interferir nos problemas políticos de outras nações" — ela já havia cumprido a sua parte e o seu papel.

Substituindo-a temporariamente pelo COMINFORM (Bureau de informações — 1947 a 1955) os comunistas fixaram-se posteriormente na política de administrar o comunismo internacional através da Seção Internacional do Partido Comunista da União Soviética — PCUS — que aplica atualmente um tratamento adequado para cada tipo de partido, seja ele legal ou não, esteja ele no poder ou fora dele.

Aceita-se, finalmente, que a IC possa ter falhado em exportar a "revolução" a curto prazo, porém, foi um importante instrumento do movimento comunista internacional no sentido de organizar a máquina mundial que hoje domina ou influencia metade do mundo.

SESSENTA ANOS DEPOIS

A expansão soviética nos últimos sessenta anos foi uma continuação do crescimento constante que a pequena aldeia de MOSCOU experimentou desde a sua fortificação no século XII.

Embora o regime político seja outro, os propósitos básicos não foram alterados. O comunismo substituiu o czarismo, mas o messianismo russo permaneceu praticamente intacto. Antes era a necessidade de salvar os pagãos pela conversão à ortodoxia religiosa russa. Agora cabe à RÚSSIA salvar os "oprimidos" trabalhadores do mundo capitalista.

O inimigo sempre foi, e continua sendo, o mundo ocidental e a sua civilização. Aos antigos fatores de antagonismo veio juntar-se, a partir de 1919, uma filosofia revolucionária que vem sendo magistralmente empregada pelos dirigentes soviéticos desde LENIN até BREJNEV.

Os incríveis erros cometidos pelas nações democráticas, após a Segunda Guerra Mundial, não encontram paralelo na história. A infiltração do agente soviético ALGER HISS no staff de ROOSEVELT, nas conversações de YALTA, bem como as atividades de agentes soviéticos dentro dos ESTADOS UNIDOS permitiram vantagens que os comunistas não desperdiçaram. Ocupada a EUROPA ORIENTAL as pressões passaram a ser feitas na ÁSIA, ÁFRICA e AMÉRICA LATINA. A estratégia comunista prossegue sendo desenvolvida com continuidade, determinação e oportunidade.

As linhas estratégicas de envolvimento da EUROPA e da ÁFRICA, bem como a incursão para o oriente continuam imutáveis. A AMÉRICA LATINA — ferida pelo enclave comunista de CUBA — continua em disputa. O "terceiro mundo" corresponde à linha de menor resistência e, na EUROPA, os povos latinos da GRÉCIA até PORTUGAL, sofrem uma continuada e obstinada pressão. A estratégia indireta, apoiada por uma completa operação psicológica mundial, procura isolar os principais adversários — os países democráticos super desenvolvidos — e deixá-los para o fim.

Durante esses últimos sessenta anos, o comunismo russo agiu dentro desses objetivos expansionistas provocando situações que permitissem aos grupos revolucionários chegar ao poder segundo o modelo soviético (puro ou adaptado), favorecendo as chamadas "cadeias de revoluções", para que minorias impusessem sua vontade sobre maiorias nacionais e justificando "moralmente" qualquer procedimento no interesse da revolução comunista.

Quando ocuparam a EUROPA ORIENTAL, os comunistas dos diversos países — apoiados pelo diligente Exército Vermelho — eram minorias flagrantes em todos aqueles países, que variavam, de 10% da população na TCHECOSLOVÁQUIA até 0,3% na BULGÁRIA, como se pode ver neste quadro:

País	Data da Implantação do Comunismo		Efetivo do PC nessa data	População Total nessa data	%
Bulgária	Set.	1945	20.000	7.020.000	0,3
Romênia	Mar.	1945	800.000	16.409.000	5,0
Polônia	Jan.	1949	1.000.000	25.225.000	4,0
Tchecoslováquia	Mai.	1948	1.329.000	12.338.000	10,0
Hungria	Ago.	1947	750.000	9.383.000	8,0
Albânia	Dez.	1944	12.000	1.120.000	1,0
Iugoslávia	Jun./Jul.	1945	141.000	14.500.000	1,0

Todos os instrumentos possíveis foram utilizados pelos comunistas ao longo dessa operação: o Exército Vermelho, a ação político-subversiva e a propaganda.

Esta atuação multiforme vem apoiada na prática usual da dialética marxista de inverter o significado das palavras, o objetivo das ações e o sentido das coisas. Quando os comunistas conseguem deturpar o valor aceito de uma palavra, conseguem também obscurecer as suas verdadeiras intenções e confundir o pensamento dos não comunistas. Desarmamento, paz, distensão, justiça e outras, são palavras que pronunciadas pelos comunistas levam os não iniciados nesta acrobacia semântica a atitudes e respostas absolutamente incompatíveis com o verdadeiro sentido delas.

Esta conversa de "duplo sentido" tem obtido mais vitórias para os comunistas do que os seus exércitos, seus canhões e suas bombas. Exatamente como VICHINSKY confessou na ONU em 1954: "os comunistas venceriam os ocidentais com uma arma que o Ocidente desconhecia: as suas idéias". Mais uma vez, utilizou a cambalhota dialética porque, na verdade, ele queria dizer que nós, ocidentais, não tínhamos a esperteza para entender o verdadeiro sentido que os comunistas trazem escondidos nas idéias que aparentemente difundem.

É assim que se intitulam "progressistas" pela conotação favorável hoje dada a esta palavra quando, todos sabemos, ser o comunismo a mais reacionária das doutrinas porque retornou ao totalitarismo que é tão velho como os homens das cavernas.

É assim que falam de paz mundial e condenam o "pacifismo social". Por isso, há sessenta anos estão em guerra permanente com o mundo não comunista.

Quando pretendem se apresentar como defensores dos fracos e oprimidos, na verdade, são os maiores estimuladores da miséria. Combater a miséria significa aumentar a miséria, estimular a miséria, pois ela interessa ao comunismo como elemento revolucionário, enquanto ele não está no poder.

Quando procuram defender a independência e a autonomia de nações, pretendem mais é submetê-las para aumentar suas bases físicas, pois a dinâmica dos regimes totalitários é sempre expansionista e predatória.

Quando pregam a liberdade, fazem-no apenas para tomar o poder e acabar com a liberdade no mundo. Melhor do que ninguém, eles sabem que a liberdade é contagiosa. Enquanto existir uma nação livre do comunismo no mundo, existe sempre a ameaça indesejável de que a liberdade possa renascer dentro do seu próprio império.

Durante este período, os comunistas assinaram milhares de tratados e convênios com governos "capitalistas" e quebraram a sua palavra tantas vezes quanto haviam dado por escrito a outros países.

A República Federal Soviética e Socialista Russa (RFSSR), com cerca de 16.800.000 km², estende hoje o seu domínio direto sobre duas dezenas de repúblicas ou territórios que totalizam cerca de 7.000.000 km², quase 50% de expansão sobre o núcleo já ampliado da RFSSR. Se considerarmos as áreas do Extremo

Oriente e da África já comunizadas, concluiremos que o comunismo já se aproxima dos 40.000.000 km² no mundo inteiro.

Isto foi conseguido em meio século e, precisamente, no século XX, o século da descolonização!

CONCLUSÃO

Após esses sessenta anos, com todo o quadro histórico bem visível e materializado, ainda tem sido difícil convencer a muitas pessoas do que está acontecendo no mundo.

Comentando a vitória surpreendente do bolchevismo, em novembro de 1917, KERENSKY, chefe do governo deposto por LENIN, declarou:

"Não podemos culpar o povo russo por ter caído na armadilha bolchevique pois, naquela ocasião, o mundo ainda não tinha experiência com as técnicas totalitárias modernas. Mas os milhões de operários, camponeses e intelectuais do Ocidente democrático, a quem oferecem agora a isca, não têm desculpas. Sirva-lhes de grande aviso a terrível experiência sofrida pela minha terra natal".

O homem costuma pensar que não vai morrer, que não ficará doente e nem envelhecerá. Acha ou finge achar que está livre das mazelas do mundo. O otimismo apático, nesse caso, é tolo, e o instinto de conservação leva-o a posição do animal que fecha os olhos e enterra a cabeça.

Muitos brasileiros insistem em que o comunismo não chegará ao BRASIL, confiam no acaso, fogem do problema, alienam-se. Não querem preocupações com o futuro, se o presente, de certa forma os satisfaz. Admitem até que falar contra o comunismo é fazer propaganda do inimigo. Estão impresados pela logomaquia comunista e não querem "parecer" quadrados, fascistas, retrógrados e reacionários. O peso da propaganda comunista inibe a reação legítima e acovarda muita gente.

O interesse imediato de certos políticos os leva a fazer acordos e conchavos espúrios, enquanto muitos empresários procuram tirar proveito das dificuldades ocasionais e se preocupam simplesmente com seus ganhos imediatos.

A classe média, em muitos setores, está pouco motivada e pouco interessada em fazer sacrifícios e, se bandeia, com certa facilidade, para posições inexplicáveis, apoiando contestadores do regime e inimigos das suas próprias regalias.

O proselitismo descarado, que se realiza em muitas escolas de todos os níveis, dissocia a juventude e a transforma no acelerador inconsciente do processo revolucionário que vai, posteriormente, aprisionar essa mesma juventude inexperiente, ainda que idealista.

Os chamados "intelectuais", mestres da distorção, gênios da desinformação, arautos da mistificação, adversários da liberdade e da competição, empresários frustrados e inimigos mortais da competência, dominam o seu setor e servem à na-

ção uma mesa bem posta e condimentada de tempero materialista-revolucionário.

Até mesmo expressivas figuras da hierarquia eclesiástica desviam-se do seu caminho e esquecem a sua missão renovadora. Pregam aberta ou veladamente uma revolução antropológica, apaixonam-se pelo temporal e descobrem que, afinal, há muito de MARX no evangelho — e MARX é posterior ao evangelho!

A imprensa segue e insufla a procissão hereje, tal como gado para o matadouro, pois será a primeira a perder a liberdade, no momento da vitória do "movimento liberal", que apregoa. Pois, não foi LENIN quem afirmou ser um "suicídio permitir que a imprensa critique e embarace o governo?" Pois, não foi FIDEL quem declarou à cadeia ABC dos ESTADOS UNIDOS, em maio de 1977, que "em CUBA não havia a liberdade de imprensa que existia nos EUA e que eles (cubanos) estavam muito satisfeitos com isso?"

Finalmente, aqueles que se julgam bastante espertos e pensam que estão usando os comunistas para enfraquecer politicamente o regime e, em conseqüência, empolgar o poder ou obter vantagens com o seu apoio, acabam se surpreendendo quando verificam que foram eles os usados, mas, aí já será tarde.

E, não se diga que se trata de uma visão profética de HEINE. Tudo isto já aconteceu completamente na metade do mundo.

E, pode acontecer aqui.

ANEXO

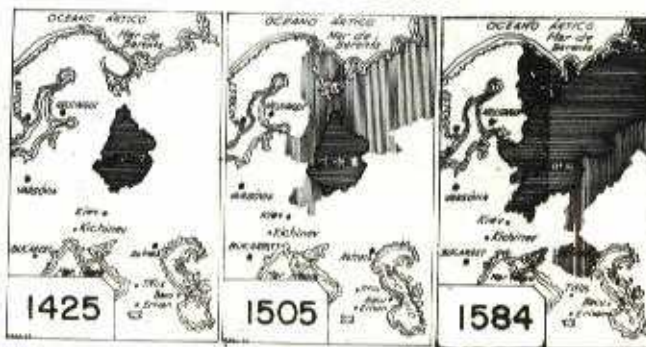
As 21 condições para ingresso no COMINTERN:

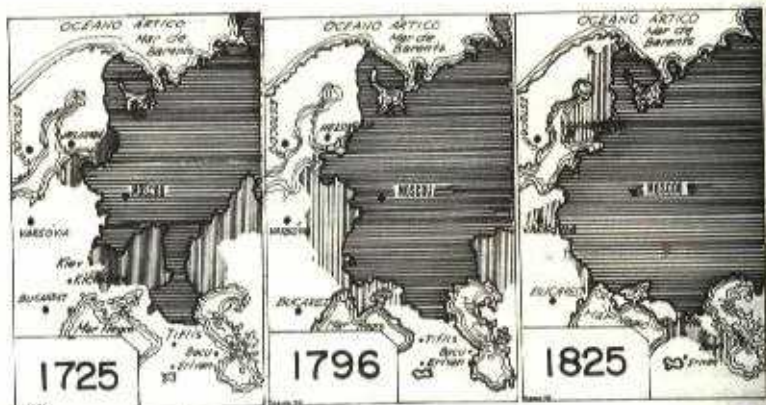
- 1ª — Toda agitação e propaganda devem ter caráter essencialmente comunista e adaptar-se às decisões e ao programa do COMINTERN. Toda a imprensa do Partido deve ser editada por comunistas de confiança que tenham provado a sua lealdade revolucionária.
- 2ª — Todos os reformistas e adeptos de idéias "centristas" devem ser afastados das posições de responsabilidade do movimento e substituídos por comunistas convictos.
- 3ª — Nos países burgueses, os comunistas não podem confiar nas leis nacionais. Devem criar uma aparelhagem ilegal paralela capaz de, no momento decisivo, cumprir o seu dever para com o Partido.
- 4ª — Devem ser executadas uma propaganda e uma agitação constante e persistente em todas as organizações militares, legal ou ilegalmente, e a recusa de proceder a essa agitação é considerada como traição do Partido.
- 5ª — É necessária, para a vitória do proletariado, uma propaganda sistemática e regular nos distritos rurais e nos campos. Renunciar a esse trabalho é renunciar à Revolução.
- 6ª — Todos os Partidos Comunistas devem renunciar não somente ao patriotismo como também ao pacifismo social e demonstrar sistematicamente aos proletários que sem a derrubada revolucionária do Capitalismo não haverá desarmamento e paz mundial.
- 7ª — Os Partidos Comunistas devem romper completa e absolutamente com o reformismo e a política dos "centristas".
- 8ª — Todos os Partidos Comunistas em países coloniais devem denunciar seus próprios imperialistas e dar amparo concreto ao movimento de liberação das colônias.

- 9ª – Os Partidos Comunistas devem executar um trabalho comunista sistemático e persistente nos Sindicatos, Cooperativas e outras organizações trabalhistas de massas.
- 10ª – Deve ser efetuada uma luta sem tréguas contra a "Internacional de Amsterdam".
- 11ª – Deverão ser investigados os membros parlamentares e eliminados os indesejáveis, para que tais funções fiquem integralmente subordinadas aos comitês centrais dos Partidos.
- 12ª – Todos os Partidos devem funcionar à base da centralização democrática.
- 13ª – Nos países onde os partidos comunistas são legais, devem ser efetuadas triagens periódicas para expulsão de pequenos burgueses que se tenham infiltrado nas organizações.
- 14ª – Todos os Partidos Comunistas são obrigados a prestar toda a assistência às Repúblicas Soviéticas na sua luta contra as forças antirevolucionárias.
- 15ª – Todos os Partidos que tenham adotado programas antigos, devem reformulá-los de acordo com os princípios da "Internacional Comunista".
- 16ª – Todas as resoluções dos Congressos da Internacional Comunista e do Comitê Executivo são obrigatórias para os Partidos Comunistas.
- 17ª – Todos os Partidos Comunistas deverão denominar-se Partido Comunista de tal país, Seção da Internacional Comunista.
- 18ª – Todos os órgãos da imprensa partidária deverão publicar os mais importantes documentos do Comitê Executivo e da Internacional Comunista.
- 19ª – Todos os Partidos deverão discutir as presentes condições em Congresso Extraordinário, dentro de quatro meses.
- 20ª – Todos os Partidos que ainda não modificaram radicalmente as suas táticas deverão providenciar para que os seus comitês e instituições centrais sejam compostas com nunca menos de dois terços de camaradas que se tenham declarado aberta e inequivocamente o desejo de filiação ao COMINTERN.
- 21ª – Todos os membros que rejeitarem as conclusões e teses do COMINTERN deverão ser expulsos do Partido.

A EXPANSÃO TERRITÓTIAL DA RÚSSIA constitui um fenómeno inédito na história. O pequeno principado de Moscovo incorporou as mais diversas nações, transformando-se em Império Russo e, depois, em União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, 45% da população da U.R.S.S.A. é formada por mais de 100 grupos nacionais não russos que não dispõem de direito de auto-determinação, ora outorgado até aos povos de estrutura tribal.

ATÉ O SÉCULO XIX





Fonte: **COMUNISMO** — de Karl Marx ao muro do Berlim
Editora Abril Ltda. — 1965 — São Paulo — SP

